

CRISTO VIVE EM MIM

Gálatas 1 e 2



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 454
As Cartas de Paulo: Gálatas – Efésios –
Filipenses – Colossenses
Lição 2 – Domingo 12.04.2020

Elaborado por Eduardo Vieira Costa
estudosmec@pibrj.org.br

“Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.” (Gálatas 2.20)

Gálatas 1 e 2

A Epístola aos Gálatas, em linhas gerais, tinha o objetivo de exortar aquela igreja que havia se deixado levar por argumentos de cristãos judaizantes, ou seja, homens que buscavam difundir a ideia de que o evangelho pregado por Paulo era insuficiente. Segundo estes homens, fazia-se necessário que os ritos da Lei (leis cerimoniais, dietéticas e a circuncisão) fossem observados como parte do caminho da igreja cristã.

O Chamado e a Mensagem de Paulo

O Apóstolo inicia a epístola apresentando a autenticidade e as credenciais do seu ministério: *“Paulo, apóstolo, não da parte de homem, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos”* (Gl 1:1). Um leitor desatento poderia interpretar certa arrogância nas palavras de Paulo, mas era imperiosa a necessidade de deixar claro aos destinatários o nascedouro da mensagem que antes haviam recebido.

Provavelmente, existiam pessoas que haviam se levantado no meio daquela igreja ou que lá chegaram vindas de outras cidades e estavam

reclamando para si autoridade para arbitrar o que deveria ou não ser incluído na espiritualidade daqueles homens e mulheres que passaram a seguir a Cristo. Neste intento, estas mesmas pessoas queriam manter vivas as tradições e ritos judaicos como acréscimos à mensagem do evangelho.

Para refutar tal equívoco, Paulo, primeiramente, procura deixar claro que não foi comissionado por uma organização religiosa ou por qualquer outro grupo de homens. O seu ministério lhe fora confiado pelo próprio Jesus Cristo e Deus, o Pai. Não existia a possibilidade de ter ocorrido erro quanto à escolha do mensageiro. A Galácia havia sido contemplada com o privilégio de receber um homem separado, diretamente, pelo próprio Cristo para lhes levar a mensagem do evangelho. Ainda que seja legítimo que homens imponham as mãos sobre outros homens para consagração de obreiros (pastores, presbíteros, diáconos), pois esta tem sido a tradição ao longo dos anos na igreja cristã, este tipo de ministério é *mediato*. Carece da mediação de homens para que outros homens sejam separados e reconhecidos para o ofício de comunicar a Palavra. Paulo evidencia que o ministério dele não seguiu esse rito, pois lhe fora entregue pelo próprio Jesus, ou seja, a consagração do



Apóstolo foi *imediatamente*, vinda diretamente do Senhor.

Tendo isso em mente e asseverando este pressuposto aos seus destinatários, Paulo dispara: “*Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho*” (Gl 1:6). Não existe coerência em rivalizar aquilo que foi revelado e transmitido por um servo separado pelo próprio Deus com invenções humanas. **Aqui cabe um alerta àqueles que procuram invalidar ou deturpar o que já foi manifesto de forma patente nas Escrituras.**

Pedro e Paulo: Apostolado aos judeus e gentios

Paulo possuía grande lucidez para avaliar a natureza da obra que lhe havia sido confiada e gloriava-se nisso. Este “gloriar-se” não consistia em autoexaltação, mas na gloriava-se Naquele que o arregimentara para tão precioso ofício. Sendo assim, não passava por sua mente e coração o desejo de alcançar a aprovação de homem algum. **Ele estava convicto do que fazia e para quem fazia.**

Por sensatez, buscou aqueles que representavam as principais colunas da igreja naqueles dias a fim de verificar a existência de recomendações que pudessem ser de valia ao seu ministério (Gl 1:18 – 2:2). Contudo, em nenhum momento, curvou-se diante do que poderia representar o status institucional. Quando foi necessário, ele repreendeu o próprio Pedro que era tido como uma autoridade dentro da igreja, principalmente, dentre os judeus convertidos ao Cristianismo (Gl 2:11). Tal

repreensão não foi resultado de disputa por visibilidade ou vaidade pessoal, mas zelo pela manutenção da pureza do evangelho.

A postura adotada por Paulo neste episódio cabe de ressalva para os nossos dias. Por vezes, em igrejas locais ou em âmbito denominacional, cristãos renunciam a sua fidelidade ao Senhor para cativar a simpatia de lideranças de prestígio eclesiástico; ou ainda, líderes que se valem de sua influência para fazer joguetes dentro de suas comunidades e manipular irmãos para atingir objetivos pessoais.

Fui crucificado com Cristo

O Apóstolo Paulo possuía grande respaldo dentro do judaísmo para orgulhar-se de sua ortodoxia (Gl 1:13,14; Fp 3:4-6) e rigor para o cumprimento exterior da Lei. Contudo, a Lei precisa ser estritamente cumprida pelo homem tanto exterior quanto interiormente. Neste ponto, mesmo para a grande performance de Paulo, isso era um problema. Entretanto, Paulo encontrou o arrimo de sua esperança e, por isso, ele afirma: “*Estou crucificado com Cristo*” (Gl 2:19b).

Paulo, ao declarar-se crucificado com Cristo, reconhece na crucificação de Jesus o pagamento pelos seus próprios pecados. Significa identificar na cruz o destino de todo o pecador que busca viver pela Lei, mas que estando em Cristo, pela graça redentora de nosso Senhor, vê tal justiça ser satisfeita no Cordeiro (2 Co 5:21). A esperança de Paulo em tentar cumprir a lei cabalmente por esforço pessoal encontrou seu fim no Calvário.



Após sua conversão, Paulo vê-se morto para a lei e vivendo para Cristo. O desejo por não ceder lugar à cobiça, o cultivo de ações e pensamentos santos, o impulso por fazer discípulos, o anseio pelo céu, tudo isso evidencia que *“já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”*.

O ímpeto do Apóstolo Paulo ao repreender Pedro reside na convicção de um ex-fariseu que havia se esmerado profundamente no cumprimento da Lei, mas que foi confrontado pela cegueira e hipocrisia de sua soberba (At 9:1-9) e, retiradas as escamas da justiça própria de seus olhos, passou a enxergar unicamente por intermédio da graça (At 9:10-19).

Acrescentar qualquer coisa à vida cristã significa anular a cruz (Gl 2:21). Pedro e Barnabé não deviam fazer grupinhos de judeus para simularem a existência de uma classe de pessoas mais santas ou mais puras que outras (Gl 2:11-13). Aqueles que conseguem enxergar alguma justiça em si mesmos não possuem lugar na mesa do Cordeiro, pois os *“sãos não precisam de médico”* (Mc 2:17). Não existem rituais, jejuns, correntes de oração, vestimentas, objetos sagrados e nenhuma outra coisa que possa aperfeiçoar a obra de Cristo.

Não importa se a sua vida antes do encontro com o Cordeiro era semelhante a de um fariseu tomado de rigor ascético ou a de um gentio degenerado levado pelas paixões mais condenáveis. A certeza mais eloquente que deve ecoar em nossos ouvidos é a de que: *“... o Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”* (Gl 2:20).

Referências

HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento / Gálatas; Editora Cultura Cristã; São Paulo, 2009.

LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas, v. 10 – Interpretação do Novo Testamento, Gálatas/Tito; São Leopoldo: Editora Sinodal, Canoas: ULBRA e Porto Alegre: Editora Concórdia (co-edição); 2008.

CLARKE, Adam."Comentário sobre Gálatas 1: 4".O comentário de Adam Clarke".<https://www.studydrive.org/commentaries/acc/galatians-1.html>. 1832

Elaborado por:

Irmão Eduardo Vieira Costa – Convidado
Membro da Igreja do Redentor, Presbítero e professor da EBD. Teólogo pela Faculdade Teológica Sul Americana; Graduado em Matemática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

